



**FACULDADE CALAFIORI**

**KELLEN CRISTINA DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO INFANTIL DE ZERO A TRÊS ANOS  
SEGUNDO EMMI PIKLER**

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG**

**2016**

KELLEN CRISTINA DE SOUZA

**EDUCAÇÃO INFANTIL DE ZERO A TRÊS  
ANOS SEGUNDO EMMI PIKLER**

Monografia apresentada à Faculdade Calafiori,  
como parte dos requisitos para a obtenção do título  
de Licenciado em Pedagogia.

**Linha de pesquisa:** Metodologia de Emmi Pikler

**Orientador:** Profa. Dra Gismar Monteiro Castro  
Rodrigues

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG**

**2016**

# **EDUCAÇÃO INFANTIL DE ZERO A TRÊS ANOS SEGUNDO EMMI PIKLER**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**AVALIAÇÃO: ( ) \_\_\_\_\_**

---

Professor Orientador: Prof. Dra Gismar Monteiro Castro Rodrigues

---

Professor Avaliador da Banca: Claudio Manoel Person

---

Professora Avaliadora da Banca: Marinilda Silva

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG  
2016**

A Deus, pois, sem Ele, nada seria possível.

A minha mãe e irmã, pelo amor, incentivo e confiança em mim, para o meu alcance profissional.

A Profa. Dra Gismar Monteiro Castro Rodrigues por aceitar me acompanhar nesse trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por estar ao meu lado para a conclusão de um sonho.

Ao apoio e dedicação da minha orientadora, Profa. Dra Gismar Monteiro Castro que teve disponibilidade como orientar e com tanta dedicação durante este trabalho.

A minha mãe e irmã, pela compreensão ao longo de todo o caminho percorrido, por estar sempre ao meu lado me apoiando.

Enfim, a todos que colaboraram para a minha formação profissional e a realização desta monografia.

“Cada criança tem tudo o que necessita para o desenvolvimento equilibrado, do ponto de vista físico e psíquico.” (FALK, 2011, p. 6)

## RESUMO

São poucas as pesquisas no campo de educação infantil segundo Emmi Pikler, especificamente à faixa etária de zero a três anos de idade. Emmi Pikler nasceu em Viena em 9 de janeiro de 1902, e viveu até seus vinte e poucos anos e no período de 1946 em Budapeste, revolucionou a forma que a criança era vista no século XX. O professor tem um papel primordial na sala, onde deve criar um laço de afetividade e proporcionar a motricidade livre sem intervenções ou proibições. Deve – se sempre comunicar a criança antes de tocar no seu corpo, avisar o que irá acontecer e esperar a resposta para continuar o que será realizado, seja para a higienização, alimentação ou troca de fralda. Neste contexto, a presente pesquisa, teve como objetivo mostrar a importância de respeitar a criança pequena, pois ela é um ser ativo e necessita de segurança afetiva, sendo que utilizou a metodologia da afetividade e da motricidade livre. Assim sendo, o espaço escolar deve estar preparado para receber crianças desta faixa etária que cada vez estão indo mais cedo para esses espaços.

**Palavra chave:** Afetividade, motricidade livre, educação infantil, Emmi Pikler.

## ABSTRACT

There is little research in the field of early childhood education second Emmi Pikler, specifically to the age group of zero to three years of age. Emmi Pikler was born in Vienna in January 9, 1902, and lived until their mid-twenties and in the period of 1946 in Budapest, has revolutionized the way that the child was seen in the 20th century. The teacher has a primary role in the living room, where to create a bond of affection and provide free Motricity without assistance or prohibitions. Must always communicate the child – before you touch your body, tell what's going to happen and expect the answer to continue to be held, either for hygiene, feeding or diaper Exchange. In this context, the present research, aimed to show the importance of respecting the small child, because she is a active and need emotional security, and used the methodology of affectivity and the free motor function. Therefore, the school space must be prepared to receive children of this age group that are going early for these spaces.

**Keywords:** Affectivity, Motricity free, early childhood education, Emmi Pikler.

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 .....	13
Figura 2 .....	14
Figura 3 .....	15
Figura 4 .....	16
Figura 5 .....	19
Figura 6 .....	21
Figura 7 .....	23
Figura 8 .....	25

**LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

ECA - *Estatuto da Criança e do Adolescente*

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>I O INSTITUTO LÓCZY .....</b>	<b>12</b>
<b>2 PIKLER –LOCKY: A CRIANÇA PEQUENA COMO SUJEITO NAS RELAÇÕES .....</b>	<b>28</b>
2.1 Autonomia e Motricidade livre para a criança pequena.....	32
2.2 A integração das regras de vida através da atitude dos educadores.....	36
<b>3 O CUIDADO COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS NA CRECHE.....</b>	<b>38</b>
<b>3.1 Desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos – Qual currículo para bebês e crianças bem pequenas?.....</b>	<b>43</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>

## INTRODUÇÃO

A instituição escolar é um espaço preparado para receber as crianças pequenas, sendo um espaço aconchegante, acolhedor, seguro, interativo, colorido, com móveis e painéis. As salas são apropriadas para receber crianças com o mobiliário adequado, com carteiras e cadeiras, os cantinhos para a diversão são os preferidos pelos os alunos, existem materiais diversificados e de diferentes formas para o descobrimento e interação da criança.

A educação de bebês, no século XX, era vista apenas como o ato de cuidar, os adultos julgavam que a criança na primeira infância não era capaz de compreender o mundo. Todavia, sabe-se que a criança que frequenta uma instituição, torna-se mais ativa, uma vez que ela é um ser de emoção, cognição, em evidente desenvolvimento biológico e psicossocial, que consegue compreender a sociedade que se encontra.

Segundo Henry Wallon,

“[...] necessita do outro para sobreviver, para movimentar – se, para interagir com o mundo, para discriminar e descrever cores e sons, sabores e cheiros, para pegar e rolar, para narrar e significar o mundo, enfim, para construir sua identidade pessoal e coletiva.”  
(SILVA. PANTONI, 2009, p. 6)

O bebê necessita da presença de um adulto para seus cuidados básicos, sua higienização, alimentação, para conhecer o mundo, para construção da sua identidade, entretanto, o adulto deve saber respeitar os momentos de individualidade da criança, pois esta necessita ter momento sozinha.

Sob a visão da importância do cuidar, mas também do educar, as instituições, que recebem cada dia, crianças cada vez menores, devem estar atentas às novas maneiras de cuidar e educar, sendo que os ambientes devem estar preparados para receber estas crianças. A rotina e a organização do tempo devem respeitar o ritmo individual, pois, quando bem organizado e pensado, além do ambiente propiciar a aprendizagem, o respeito às suas características de desenvolvimento individual, propiciam a autonomia do bebê. O profissional deve observar constantemente os bebês, a fim conhecer, saber suas necessidades, respeitar as horas de sono, e

momento da alimentação. Momentos estes, essenciais para seu avanço motor, cognitivo e emocional. O profissional atua como mediador de situações e para tanto, a observação minuciosa contribui para que este tenha discernimento do que se faz necessário para a aprendizagem e bem estar da criança. Ele busca e os materiais necessários para o ambiente, quais são as melhores formas para receber os menores quando eles chegam à sala, sabe quando a criança fica doente conseguindo diferenciar seu estado de saúde dos dias normais, e assim sabe como socorrer para acalmar. Esse elo de comunicação entre a criança e o adulto, torna possível uma boa convivência nas salas de aula e contribui para a formação de futuros adultos críticos, pensantes e atuantes na sociedade.

Outro aspecto de grande valia para a instituição é proporcionar momentos de interação com outros alunos, pois elas aprendem bastantes umas com outras, pois geralmente crianças maiores adoram cuidar dos bebês e assim conseguem visualizar o tanto que eles já cresceram, como se desenvolveram e se sentem importantes por serem úteis. Fato este que é recíproco pois os bebês também conseguem aprender observando as crianças maiores, como são as brincadeiras, como se comunicam, como andam.

Neste contexto a presente pesquisa teve como objetivo mostrar a importância do cuidar e do educar crianças pequenas em instituições. Priorizar como é fundamental criar um laço de afetividade com o educador e a criança pequena e como a motricidade livre deve ser valorizada e respeitada. Que os bebês são seres ativos e que merecem respeito, e cabe ao adulto observar seu desenvolvimento, sem que apresse ou pule etapa da motricidade, pois, querer o adulto ajudar a criança a avançar o seu desenvolvimento, traz para o bebê uma instabilidade, dependência, medo e até o choro. Por este motivo o adulto necessita apenas observar e respeitar o ritmo de cada um, para que a criança consiga vencer cada etapa do desenvolvimento e, por exemplo, em uma situação que esteja deitada e se sinta desconfortável, ela consiga voltar para a posição anterior sem depender de um adulto ou consiga se alimentar de forma independente. O educador, antes de tocar em uma criança, deve comunicá-la avisando o que irá fazer e esperar que a criança permita ser tocada, por isto a rotina deve ser bem definida pela a instituição para que a criança consiga assimilar as atividades e o tempo que ficará na escola.

A comunicação é de grande valia para a compreensão do tempo para a criança, quanto maior comunicação, maior será o vocabulário diversificado. Os

principais momentos para a comunicação são na higienização, troca de fralda e da alimentação, onde o adulto deve dar uma atenção exclusiva para aquela criança, e, deste modo ir conversando, fortalecendo a segurança afetiva entre criança e adulto, para transmitir que sempre que precisar o educador estará por perto para ajudar. Estas atitudes contribuem para o avanço a fase do desenvolvimento que a criança se encontra, pois a criança se sente segura e confiante de si mesma para ir além do que consegue.

A metodologia empregada foi uma revisão da literatura.

O capítulo 1 descreve como se deu início a uma nova metodologia para trabalhar com crianças pequenas.

O capítulo 2 expõe que a metodologia que Emmi Pikler queria adotar em seu orfanato, que já possuía embasamentos em pesquisadores, que suas bases teóricas estavam relacionadas a pensamentos como de Vigotsky, que menciona que o ambiente deve estar preparado para receber a criança, pois neste local o aprendizado acontece através da assimilação que a criança presencia.

O capítulo 3 demonstra que as crianças em instituições necessitam de um currículo com bases nas culturas e dos cuidados individuais, priorizando a afetividade e a motricidade livre de forma respeitosa, reativa e recíproca para que ocorra de forma calma o desenvolvimento do bebê.

O capítulo 4 discute sobre como o currículo auxilia no desenvolvimento de crianças pequenas até três anos, pois existe divergência entre o currículo e o que se aplica. Pois a cultura popular deveria ser qualificada, visto que é primordial a criança ter um vínculo do cotidiano familiar na instituição.

A conclusão aponta os fechamentos relacionados à importância do tratamento da criança segundo os padrões do Instituto Lóczy que não aceitava a criança ser tratada como um objeto e Emmi Pikler modificaram o olhar do adulto para a criança, percebendo a criança como um indivíduo, como um ser ativo e de emoções. Que quando valorizada a motricidade livre e a afetividade, a criança se torna um adulto pensante, crítico e de atitude na sociedade.

## **I O INSTITUTO LÓCZY**

O Instituto fica localizado na Capital de Budapeste (Hungria). Inaugurado em 1946 onde recebeu o nome de sua fundadora Emmi Pikler. Este lugar foi escolhido para ser um orfanato e era simplesmente uma casa para poucas pessoas. Pikler almejava um lugar adequado para receber suas crianças, em um lugar espaçoso, com grandes janelas, com boas condições para trabalhar. Emmi Pikler era médica e estudou pediatria. Ela recebeu ajuda de seus amigos que eram professores na universidade e que auxiliavam no orfanato, sendo eles: Pirquet e Salzer, que ajudavam nas pesquisas que Emmi abordava com suas crianças através das observações diárias. (FALK. 2011,p. 15 e 16)

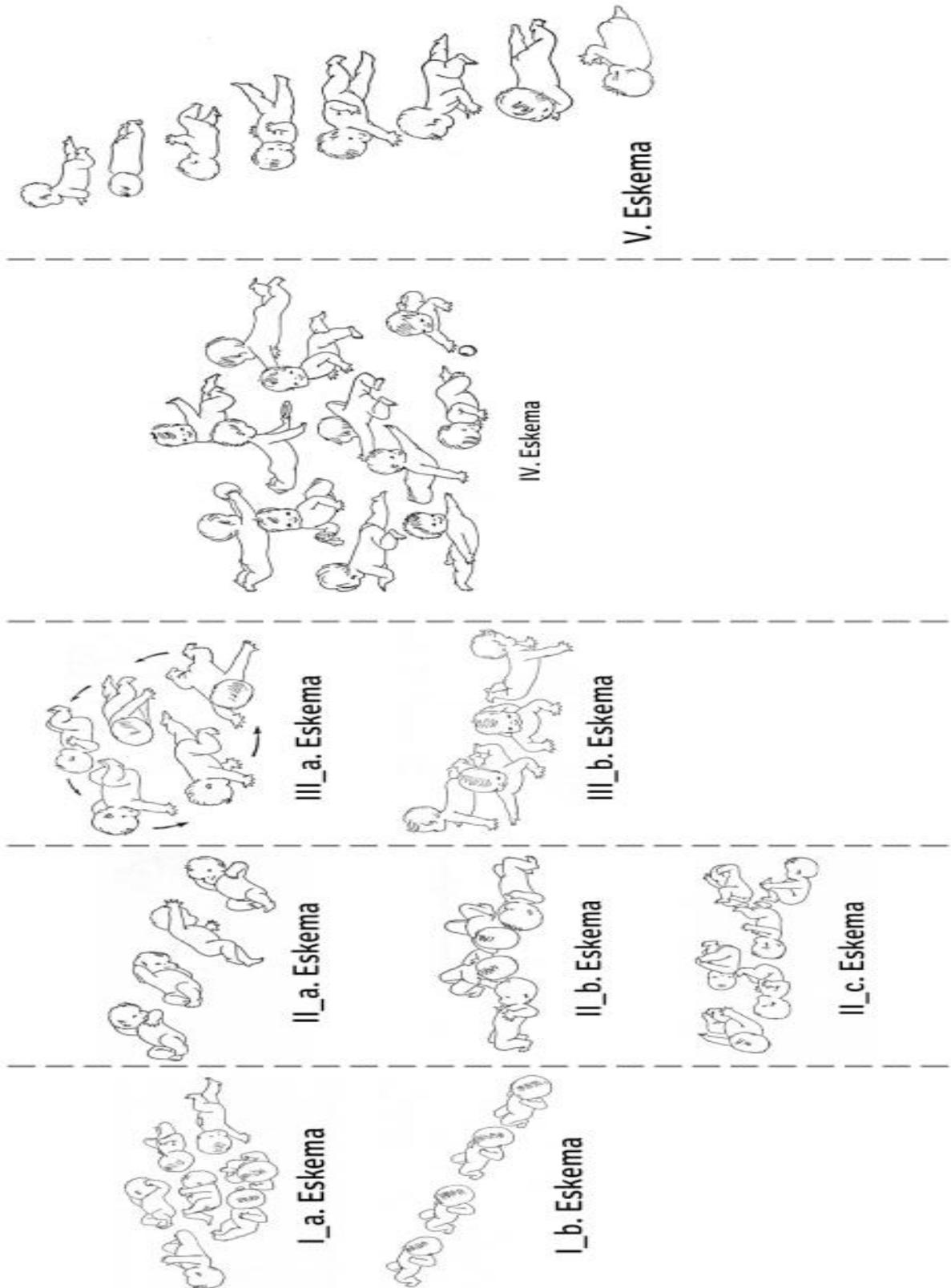
Emmi Pikler juntamente com Pirquet, viram-se interessados em tratar a criança na forma mais agradável possível, sem contrariá-la, sendo que o professor levou para a universidade que os pediatras não poderiam tratar apenas com a patologia, com o diagnóstico e o remédio e sim respeitando o ritmo que a criança leva para melhorar, não forçando algo que ela não queria como, por exemplo, forçar o bebê a comer mais do que ele quer, a vestir a criança em exagero impossibilitando os movimentos próprios, pois ele necessita movimentar-se livremente. Mesmo no frio, as roupas têm que estar no tamanho certo do corpo e não devem ficar sobrando tecido dificultando os gestos e nem mesmo as crianças devem ficar em ambientes fechados. (FALK. 2011,p. 16 e 17).

Um fato observado era que haviam poucos acidentes no orfanato com as crianças sendo que eles brincavam livremente, subiam em árvores, muros, corriam pela rua, e tornaram-se mais cautelosos e aprenderam a melhor forma para cair, em relação às crianças que moravam na região onde eram super protegidas e desconheciam suas limitações e capacidades. (FALK. 2011, p 17.)

Pikler defendia que não era importante fazer exercícios com o recém nascido para que ele pudesse se desenvolver, sendo que o adulto interfere, pois, o bebê fica meses deitado, depois seguram pelo braço, sentados com o apoio para observar o mundo, depois o ensinam a ficar de pé, a falar algumas palavras, andar com apoio e depois sem apoio, entretanto para Pikler, isso era desnecessário já que o bebê, pois ele não necessita da ação direta do adulto para conseguir realizar um movimento

com o seu corpo ou mudar de posição ou mover, engatinhar e andar, pois avançar o seu desenvolvimento não significa nenhuma qualidade para o bebê. (FALK. 2011, p 18.)

Fase do desenvolvimento que a criança aprende a superar sem intervenção.



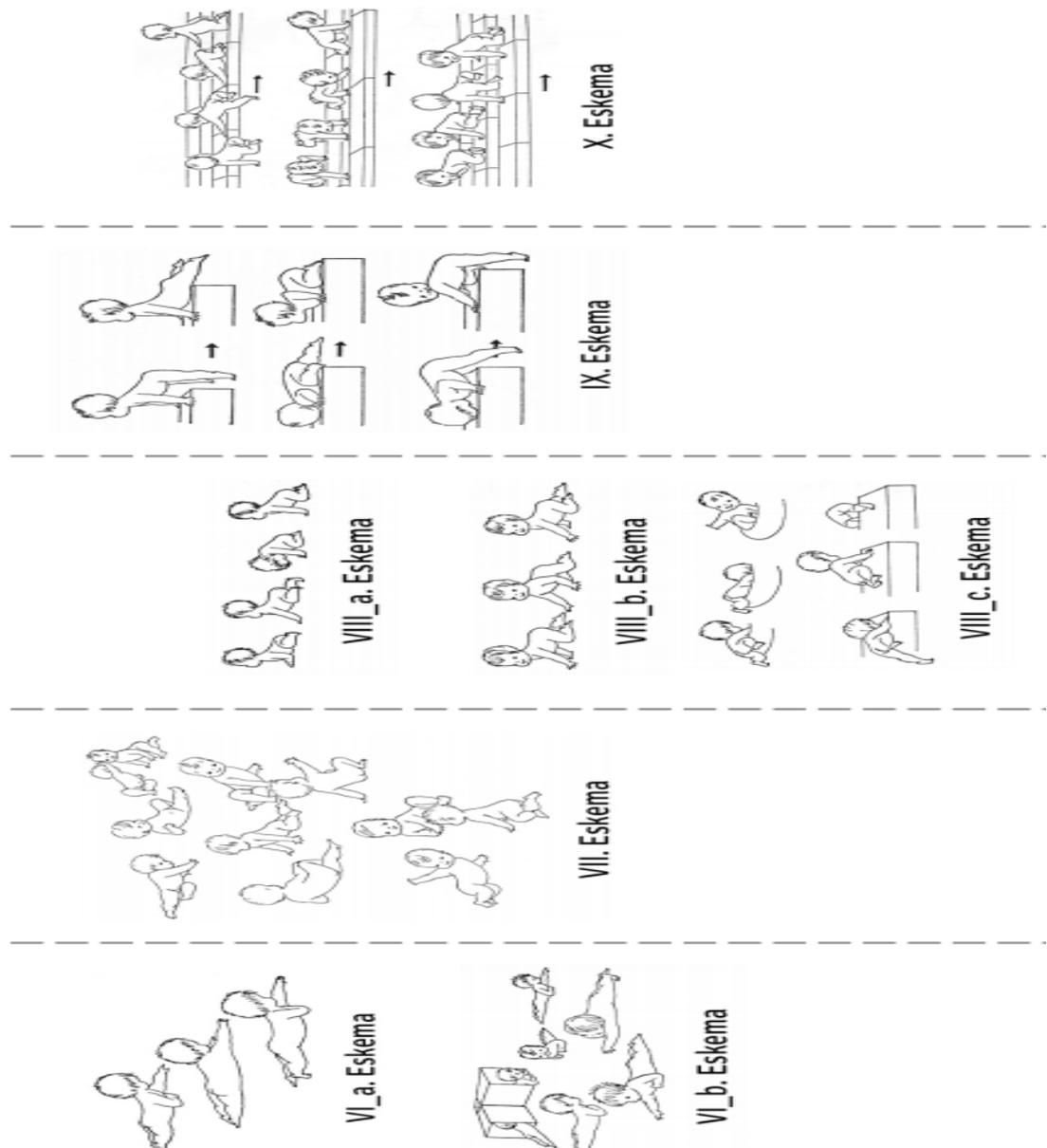
**Figura 1:** Fase do desenvolvimento

**Fonte:** FASES del Desarrollo motor y postural autónomo.

[http://www.piklerloczy.org/sites/default/files/documentos/juanjo\\_quintela\\_seguinto\\_del\\_desarrollo\\_motor\\_guia\\_y\\_registro.pdf](http://www.piklerloczy.org/sites/default/files/documentos/juanjo_quintela_seguinto_del_desarrollo_motor_guia_y_registro.pdf) <acesso 30/11/2016>

Legenda: Esquema

O esquema mostra as fases do desenvolvimento que a criança fica de costas, sem seguida começa a virar o corpo de variadas formas até conseguir girar e ficar de bruços, assim começa a apoiar os braços para levantar a cabeça, e quando avança para a próxima fase consegue esticar os braços e as pernas, até que consiga girar e consegue sair do lugar.



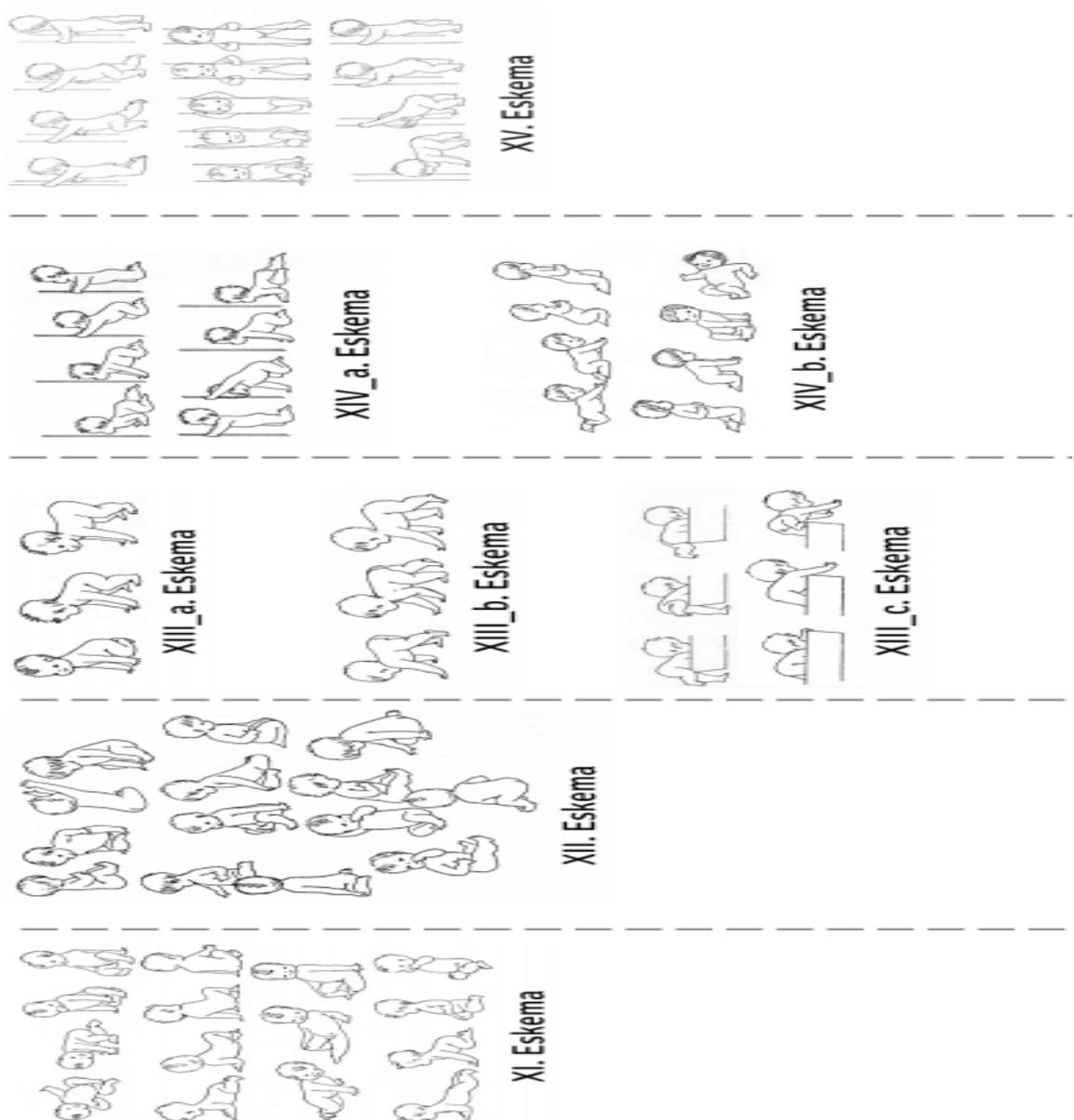
**Figura 2:** Fase do desenvolvimento

**Fonte:** FASES del Desarrollo motor y postural autónomo.

[http://www.piklerloczy.org/sites/default/files/documentos/juanjo\\_quintela\\_seguinto\\_del\\_desarrollo\\_motor\\_guia\\_y\\_registro.pdf](http://www.piklerloczy.org/sites/default/files/documentos/juanjo_quintela_seguinto_del_desarrollo_motor_guia_y_registro.pdf) <acesso 30/11/2016>

Legenda: Esquema

Nesta fase do desenvolvimento a criança começa a arrastar pelo chão para conseguir alcançar um objeto ou mesmo para se locomover e logo após começa a tentar sentar e engatinhar. Já com os tons musculares fortalecidos começa a apoiar para subir e descer sendo que ainda desce de costas.



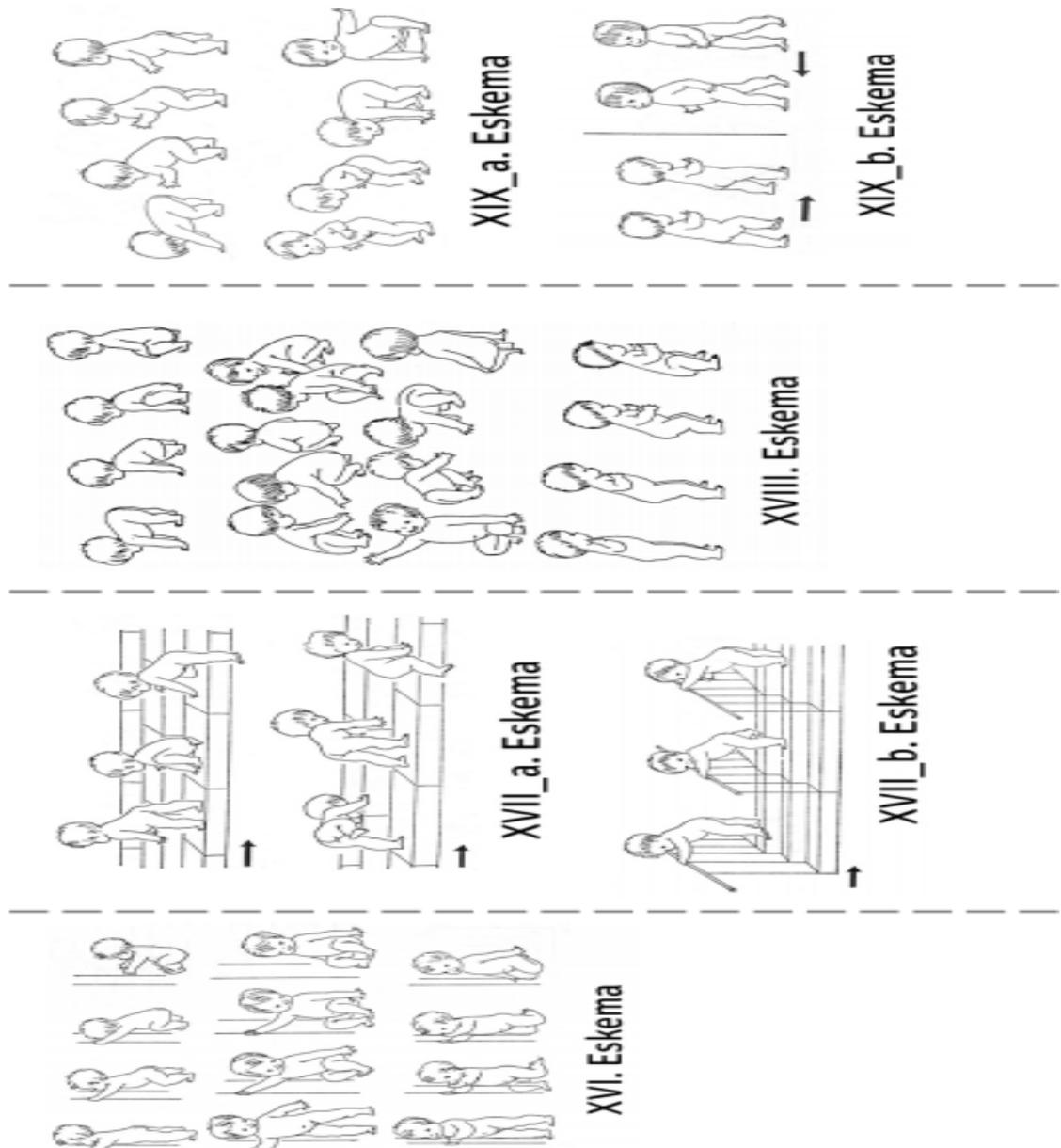
**Figura 3:** Fase do desenvolvimento

**Fonte:** FASES del Desarrollo motor y postural autónomo.

[http://www.piklerloczy.org/sites/default/files/documentos/juanjo\\_quintela\\_segguimiento\\_del\\_desarrollo\\_motor\\_guia\\_y\\_registro.pdf](http://www.piklerloczy.org/sites/default/files/documentos/juanjo_quintela_segguimiento_del_desarrollo_motor_guia_y_registro.pdf) <acesso 30/11/2016>

Legenda: Esquema

A criança já consegue desenvolver sem dificuldades as etapas de sentar e engatinhar, ela já desce os obstáculos de frente e começa a segurar nas paredes para ficar em pé e consegue sentar.



**Figura 4:** Fase do desenvolvimento**Fonte:** FASES del Desarrollo motor y postural autónomo.

[http://www.piklerloczy.org/sites/default/files/documentos/juanjo\\_quintela\\_seguimiento\\_del\\_desarrollo\\_motor\\_guia\\_y\\_registro.pdf](http://www.piklerloczy.org/sites/default/files/documentos/juanjo_quintela_seguimiento_del_desarrollo_motor_guia_y_registro.pdf) <acesso 30/11/2016>

Legenda: Esquema
------------------

Nesta etapa a criança já consegue subir nos obstáculos engatinhando e em cima consegue ficar em pé, a andar com apoio. No próximo desenvolvimento a criança consegue agachar e somente após essas fases, ela anda sem apoio

Quando Pikler foi convidada a ser diretora do orfanato, teve três objetivos nos quais ela já baseava sua vida familiar e profissional, o primeiro foi testar que, mesmo no orfanato, ela poderia desenvolver o ponto de vista físico e psíquico da criança; o segundo eram as observações do desenvolvimento do bebê mesmo que por mais simples que fosse deveria ser registrada e o terceiro, trabalhar em prol do desenvolvimento sadio das crianças, do psicológico para um crescimento satisfatório. (FALK. 2011, p 22.)

A casa que foi escolhida para ser o orfanato Lóczy não oferecia condições nenhuma para receber trinta e cinco crianças e a maior preocupação de Emmi Pikler era com as pessoas que iriam trabalhar no local, pois segundo Pikler, o pessoal resistia muito a um novo estilo de trabalho que não conhecia. Por isso teve ajuda de sua colega Maria Reinitz, uma educadora que ajudou Pikler no orfanato. Ela mencionava que a desconfiança das pessoas que foram ali trabalhar, que era um serviço mecânico e automático, tanto nas trocas como na alimentação não havia tempo para as crianças e quando eram questionadas, as respostas eram que precisavam arrumar as crianças e deixar anotada alguma informação, por isso necessitava ser rápido. E por não aceitar esta forma de tratamento com as crianças, elas demitiram as profissionais e contrataram pessoas sem experiências, com poucos estudos, porém com vontade de aprender sobre o desenvolvimento do bebê. Pikler e Reinitz ensinaram dar atenção aos momentos da higienização, da alimentação, fazer a criança se sentir confortável durante os cuidados básicos, dando-lhes carinho individualmente, com gestos delicados e com voz suave, mantendo a calma e falando tudo o que iria ser feito com a criança, antes de tocá –

lá e ficando atenta ao gesto do bebê onde ele dá permissão para ser tocado em seu corpo ou de recusa e respeitar suas vontades. (FALK. 2011,p. 24).

Foi ensinado, também, que as crianças aprendem observando o adulto, através de gestos, tom de voz e movimentos que realizamos, o bebê assimila o que as educadoras realizam e estas deveriam ficar atentas às reações deles e não forçar a nada que não quisessem realizar, ou seja, naquele momento deve-se respeitar a vontade da criança. Os bebês só ficam no berço enquanto dormem. Em outros momentos, ficam em outros ambientes na posição que o seu corpo está apto a ficar, pois não se coloca uma criança numa posição que não consiga - se movimentar sozinha. Se ela não consegue se sentar sozinha, sem apoio, deve permanecer deitada até que possa girar-se e ir evoluindo seus movimentos e fortalecendo o tônus muscular para sentar-se. Neste processo, o adulto não deve interferir.

Para o brincar livre, é necessário de brinquedos próprios para faixa etária e em lugares de fácil acesso para que o bebê possa ter autonomia para pegá-los sem intervenção dos adultos.

As educadoras devem anotar os avanços das crianças por menores que as atividades independentes possam ser. (FALK. 2011,p. 26).

“Observavam e compreendiam que a criança pequena saudável e equilibrada não precisava ser ensinada a andar ou brincar, mas que, por suas próprias experiências adquiridas durante atividades anteriores, era capaz de desenvolver-se com alegria e harmonia.”  
(FALK. 2011,p. 26)

A abordagem Pikler fundamenta-se no desenvolvimento da motricidade livre e na afetividade com as crianças. As novas funcionárias compreenderam que, além dos materiais, dos espaços, das roupas, dos brinquedos, da alimentação, da higienização adequada, é transmitida para a criança, através da segurança afetiva, uma tranquilidade e confiança em relação ao adulto. Atenta-se para o fato que os momentos de afetividade são transmitidos principalmente, durante as ocasiões em que há maior contato com a criança, quando a mesma precisa de higienização, alimentação ou precisa dormir. (FALK. 2011,p. 26 e 27).

As educadoras anotavam o desenvolvimento através de uma planilha como a seguir.

**Desarrollo de la Motricidad Global. SEGUIMIENTO 1**

CENTRO: .....

<p>En decúbito dorsal, movimientos cada vez más variados del tronco, brazos y piernas</p> 	<p>Empuja con los pies: se desplaza de manera involuntaria, cambia de posición, se desliza hacia atrás</p> 	<p>Se coloca de costado, se mantiene en esa posición y vuelve a la posición dorsal</p> 	<p>Apoyado sobre la espalda cambia de dirección (hasta 360°), dando "pasos" con los pies</p> 	<p>Levanta cada vez más los miembros superiores e inferiores</p> 	<p>Pasa del decúbito dorsal al ventral</p> 	<p>Mantiéndose en posición ventral, da pasos con las manos y cambia de dirección</p> 
---	--	--	---	--	--	--

Nombre:						
Fecha de nacimiento:						
Fecha de registro						
Nombre:						
Fecha de nacimiento:						
Fecha de registro						
Nombre:						
Fecha de nacimiento:						
Fecha de registro						
Nombre:						
Fecha de nacimiento:						
Fecha de registro						
Nombre:						
Fecha de nacimiento:						
Fecha de registro						
Nombre:						
Fecha de nacimiento:						
Fecha de registro						
Nombre:						
Fecha de nacimiento:						
Fecha de registro						
Nombre:						
Fecha de nacimiento:						
Fecha de registro						
<b>1ª FASE</b>						<b>2ª FASE</b>
<b>FASES DE DESARROLLO</b>						

**Figura 5:** Fase do desenvolvimento

**Fonte:** FASES del Desarrollo motor y postural autónomo.

[http://www.piklerloczy.org/sites/default/files/documentos/juanjo\\_quintela\\_seguinto\\_del\\_desarrollo\\_motor\\_guia\\_y\\_registro.pdf](http://www.piklerloczy.org/sites/default/files/documentos/juanjo_quintela_seguinto_del_desarrollo_motor_guia_y_registro.pdf) <acesso 30/11/2016>

Legenda: Nome

Data de nascimento

Data do registro

Desenvolvimento das habilidades motor

Global. FAIXA 1

Em decúbito dorsal, movimentos de cada vez mais variado do tronco, braços e pernas

Empurrar com os pés: Ele se desloca involuntária, mudanças de posição, desliza para trás

É colocado em cócora, mantém-se em que posição e retorna à posição dorsal. Suportado acima as alterações de direção (para 360 °), dando "passos" com os pés

Aumenta cada vez mais membros e superior baixa. Passa o decúbito dorsal para o ventral. Ficar em posição ventral, dar passos com as mãos e mudanças de direção.

**Desarrollo de la Motricidad  
Global. SEGUIMIENTO 2**

CENTRO:

.....

Se aboca  
manteniéndose de  
costado. Se coloca  
en posición  
semisentada.



Retrocede  
empujándose con  
las manos



Avanza  
empujándose con  
los codos y/o los  
antebrazos



Se desplaza  
rodando. Rola



Gira repetidamente



Pasa de la posición  
dorsal a la ventral y  
vuelve a la dorsal



Se mantiene en  
posición ventral y  
manipula objetos



Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									
Fecha de nacimiento:									
Fecha de registro									
Nombre:									

**Figura 6:** Fase do desenvolvimento

**Fonte:** FASES del Desarrollo motor y postural autónomo.

[http://www.piklerloczy.org/sites/default/files/documentos/juanjo\\_quintela\\_seguinto\\_del\\_d](http://www.piklerloczy.org/sites/default/files/documentos/juanjo_quintela_seguinto_del_d)

Legenda: Nome

Data de nascimento

Data do registro

Desenvolvimento das habilidades motor

Global. FAIXA 2

Ser mantida em posição ventral e manipula objetos.

Passa a posição dorsal para o ventral e de costas.

Gira repetidamente.

Ele desloca rolamento. Rola.

Avanços empurrões com os cotovelos ou a antebraços.

Ele vai andar empurrando com as mãos.

Isso é em camadas, manutenção de lado. É colocado em posição sessão semi sentada.



**Figura 7:** Fase do desenvolvimento

**Fonte:** FASES del Desarrollo motor y postural autónomo.

[http://www.piklerloczy.org/sites/default/files/documentos/juanjo\\_quintela\\_seguinto\\_del\\_desarrollo\\_motor\\_guia\\_y\\_registro.pdf](http://www.piklerloczy.org/sites/default/files/documentos/juanjo_quintela_seguinto_del_desarrollo_motor_guia_y_registro.pdf) <acesso 30/11/2016>

Legenda: Nome

Data de nascimento

Data do registro

Desenvolvimento das habilidades motor

Global. FAIXA 3

Manipula objetos com uma mão. Enquanto o outro o usado como suporte do tronco.

Começa a subir apoio é apenas na joelhos e mãos até chegar a posição "para gatos".

Rastejando sobre os joelhos.

Sobe, cai, rasteja subidas de diferentes superfícies e distâncias.

Você se sente, é mantida sessão e retorna a sua posição deitada no colchão ou de rastreamento...

Eles se ajoelhar, eles mantém os joelhos e de volta para o chão, segurando em algo.

Sem agarrar-se nada, se ajoelha, fica ajoelhando-se e retorna para o chão.



**Figura 8:** Fase do desenvolvimento

**Fonte:** FASES del Desarrollo motor y postural autónomo.

[http://www.piklerloczy.org/sites/default/files/documentos/juanjo\\_quintela\\_seguinto\\_del\\_desarrollo\\_motor\\_guia\\_y\\_registro.pdf](http://www.piklerloczy.org/sites/default/files/documentos/juanjo_quintela_seguinto_del_desarrollo_motor_guia_y_registro.pdf) <acesso 30/11/2016>

<p>Legenda: Nome</p> <p>Data de nascimento</p> <p>Data do registro</p> <p>Desenvolvimento das habilidades motor</p> <p>Global. FAIXA 4</p> <p>Caminhando ajoelhando-se.</p> <p>Colocou o pé está agarrando-o para algo.</p> <p>Caminhando em direção a eles lados inclinando-se sobre a mobília, parede...</p> <p>Fica sem. Espera, é permanece de pé e retorna ao solo (sente-se, agachar...)</p> <p>Fica sem. Espera aí, dá alguns passos e retorna para o solo.</p> <p>Caminhando.</p>
---

O Instituto Lóczy é marcado por quatro características importantes e se um desses princípios faltar, os outros não existem, pois são bases dos pilares da vida.

- A valorização positiva da atividade autônoma da criança, baseada em suas próprias iniciativas;
- O valor das relações pessoais estáveis da criança – e dentre estas, o valor de sua relação com uma pessoa em especial – e da forma e do conteúdo especial dessa relação;

- Uma aspiração constante ao fato de que cada criança, tendo uma imagem positiva de si mesma, e sendo seu grau de desenvolvimento, aprenda a conhecer sua situação, seu entorno social e material, os acontecimentos que a afetam, o presente e o futuro próximo ou distante;
- O encorajamento e a manutenção da saúde física da criança, fato que não só é base dos princípios precedentes como também é um resultado da aplicação adequada desses princípios. (FALK. 2011, p. 28)

Emmi Pikler queria garantir que as crianças que viviam no instituto criassem relações enriquecedoras e soubessem respeitar a si, as outras pessoas e que estivessem preparados para o mundo, com uma personalidade saudável, e o intelectual afetivo, social e moral, completamente diferente dos orfanatos que apenas cuidavam.

## 2 PIKLER –LOCKY: A CRIANÇA PEQUENA COMO SUJEITO NAS RELAÇÕES

Atualmente, muitos pesquisadores têm buscado novas teorias sobre o desenvolvimento infantil, para assim, conhecer os procedimentos dessa fase, observando as experiências do cotidiano da criança.

O Instituto Lóczy tinha suas metodologias fundamentadas nos postulados de Vigotsky. (MELLO. SINGULANI. 2014, p. 880)

Os profissionais da educação necessitam da prática de uma educação envolvente, na qual, todos os agentes que atuam nas instituições escolares respeitem o bem estar da criança.

Segundo Mello e Singulani apud Vigotsky (2010, pág. 695), “o meio desempenha no desenvolvimento da criança, [...] o papel de uma fonte de desenvolvimento”.

A escola tem que propiciar meios para o desenvolvimento integral da criança pequena, utilizar o ambiente escolar como forma de aprendizagem pois é através do contato e da convivência nesses locais, que ocorre a interiorização e a assimilação. Este ambiente deve proporcionar segurança afetiva e construir meios para avançar no seu desenvolvimento, e proporcionar confiança, estabilidade emocional e autonomia, formando assim, no futuro, adultos seguros e confiantes.

“Para se apropriar dos objetos e dos fenômenos que são o produto do desenvolvimento histórico, é necessário desenvolver em relação a eles uma atividade que reproduza, pela sua forma, os traços essenciais da atividade encarnada, acumulada no objeto.” (LEONTIEV. 1978. pág. 268)

Assim, a escola deve proporcionar aos bebês o contato com objetos do cotidiano familiar, de diversas texturas e com variadas formas e tamanhos. Os momentos livres vivenciados pela criança pequena são o tempo que a criança tem para estar em contato com estes fatores culturais

“[...] de todas as experiências vividas pela criança no seio da cultura e mediadas pelos outros para a constituição da personalidade. Implica, portanto, redimensionar o papel docente na organização do conjunto de experiências que as crianças vivem na escola de modo que a relação entre a cultura, o professor/a e a criança promova essa

formação da personalidade em suas máximas possibilidades.” (MELLO. SINGULANI. 2014. Pág. 4).

O educador deve proporcionar experiências para que a criança desenvolva sua autonomia e a sua personalidade, sempre respeitando o ritmo de desenvolvimento de cada um. As crianças que são submetidas a esta metodologia se tornam tranquilas, sentem – se mais livres e seguras, pois sabem o que acontece na instituição.

“A vivencia é uma unidade na qual, por um lado, de modo indivisível, o meio, aquilo que se vivencia está representado – a vivencia sempre se liga àquilo que está localizado fora da pessoa – e, por outro lado, está representado como eu vivencio isso, ou seja, todas as particularidades da personalidade na vivência, tanto aquilo que é retirado do meio, todos os elementos que possuem relação com dada personalidade, como aquilo que é retirado da personalidade, todos os traços de seu caráter, traços constitucionais que possuem relação com dado acontecimento. Desta forma, na vivencia, nós sempre lidamos com a união indivisível das particularidades da situação representada na vivência”. (VIGOTSKI, 2010, p. 686)

A criança está sempre em constante aprendizado com o adulto, sempre convive no meio escolar, aprende e desenvolve, tem noção de tempo e de espaço. Quando o educador respeita o desenvolvimento da criança, estabelece uma ligação de afetividade e de confiança, onde o aprendizado é construído de forma simples e calma e permite que a criança desenvolva o máximo de sua personalidade e autonomia. Assim se torna um adulto ativo, criativo e preparado emocionalmente.

Segundo Mújina (1990, p. 67) “a primeira necessidade social da criança é criar um laço de confiança com o seu cuidador”. Rinaldi (1999) coloca que as crianças pequenas decodificam o que o adulto comunica então o adulto deve aprender a compreender a comunicação que o bebê utiliza para se comunicar, pois deve aprender a observar e compreender as permissões que a criança dá para ser tocada, pois, como menciona Vigotsky (2010), “a influência do meio sobre o desenvolvimento da criança só pode ser compreendido e dimensionando pelo prisma da relação que a própria criança estabelece com esse meio.” De fato, cada criança que está no ambiente adequado e preparado para o seu desenvolvimento consegue se desenvolver mais rápido, pois existem elementos apropriados para

assimilar, acomodar e apropriar, e assim evoluir no seu desenvolvimento físico, intelectual e emocional.

Uma vez no espaço adequado **são adaptadas** as necessidades da criança, a mesma consegue a fazer escolhas, passa por modificações, começa a compreender o cotidiano, começa a criar novas formas psicológicas e da personalidade, pois o educador compreende a fase que a criança se encontra e prepara o ambiente para que o bebê passe por estes momentos e consiga vivenciar essas modificações e supere tornando parte de sua vida.

No Instituto Lóczy, as cuidadoras eram orientadas a ter o máximo de atenção com as crianças pequenas, que tudo deveria ser anotado, por mais relevante que fosse que o tempo dedicado aos cuidados e higiene era primordial.

“Tudo deve ser organizado, planejado, realizado e avaliado com o único objetivo de criar as condições favoráveis ao desenvolvimento harmonioso das crianças no interior do grupo, superando a situação ainda típica de muitas creches e instituições que acolhem crianças de zero a seis anos em que são tratadas não como sujeitos em processo educativo, mas como objeto de trabalho dos adultos.” (MELLO. SINGULANI. 2014. pág.9)

O bebê aprende muito na forma em que o adulto toca em seu corpo, como conversa com ele, pois e na forma de afetividade que o adulto cria nos momentos de higienização, da alimentação, pois o adulto ao comunicar passa seus conhecimentos e assim a criança apreende. Para se comunicar, o adulto deve ter um tom de voz suave, baixo e calmo, sempre avisar antes o que irá fazer antes de tocar na criança, pois a criança pode se sentir insegura, com medo e ficar estressada, perdendo o laço de afetividade que o adulto teria com a criança.

“Por isso, entendendo que cuidar e educar são parte do mesmo ato, um dos princípios fundamentais que orientam a prática pedagógica dos profissionais é a relação afetiva privilegiada entre um mesmo adulto e criança, o que envolve manter uma pessoa de referência para os momentos de cuidado com o objetivo de promover uma relação afetiva estável e duradoura.” (MELLO. SINGULANI. 2014. pág. 14)

Por este motivo, a mesma educadora deve ser a responsável por fazer à higienização, o banho, a alimentação de algumas crianças para criar essa

afetividade e assim saber comunicar – se com a criança e saber respeitar suas vontades. Pois até os bebês, por mais novos que sejam, sabem responder dando permissão para serem tocados.

No Instituto Lóczy, os ambientes eram preparados para que as crianças pudessem desenvolver a sua autonomia – na medida do possível - sozinha sem dependerem de algum adulto por perto, pois cada um exige um tempo diferente para obter a autonomia sozinha. Os educadores cuidaram na parte de organização dos brinquedos espalhados, sendo que as crianças não devem ficar num local com poluição visual, então sempre que o bebê perde o interesse pelo o brinquedo à educadora deverá guardá-lo.

“Num estágio de desenvolvimento em que o aspecto motor é visivelmente essencial, dispensa-se uma atenção especial para a vestimenta das crianças e desde a primeira idade evitam imobilizar a criança em qualquer posição que for” (PIKLER, 1969, pág.60).

No Instituto Lóczy as roupas eram adequadas para que todos os movimentos das crianças sejam realizados livremente e os professores somente criam as possibilidades para que as crianças explorem a sua motricidade, sem que os educadores ensine ou ajudem a vencer ou a passar de fase para o próximo desenvolvimento motor. Como menciona,

[...] renunciar a este poder supõe uma verdadeira confiança na criança, em seus ritmos de desenvolvimento (do qual depende a harmonia de suas aquisições), nos benefícios da liberdade de movimento e no fato de que com uma expectativa tranquila por parte dos adultos, as diferentes aprendizagens acontecem no tempo certo sem que seja preciso acelerá – las de maneiras equivocadas. (GOLSE apud SZANTO FEDER, 2011, p. 15 – 16, tradução nossa).

Atualmente na sociedade, queremos avançar as fases do desenvolvimento infantil, queremos que os bebês sentem - se antes de estar preparado, que andem antes mesmo de que seu tônus muscular esteja fortalecido, ficamos induzindo palavras para que fale antes do tempo; uma tendência de sempre querer pular fases o que irá ocasionar uma incerteza e insegurança na criança além de aumentar a dependência desta em relação ao adulto. Por este motivo existe muito choro. Por outro lado, quando o bebê é uma criança ativa e suas fases de desenvolvimento

foram respeitadas, ele consegue se movimentar sozinho consegue resolver suas dificuldades sem intervenção do adulto.

## 2.1 Autonomia e Motricidade livre para a criança pequena

Os bebês são seres ativos e não necessitam de que o adulto ensine tudo para eles, pois mesmo um recém nascido é capaz de realizar movimentos sem a ajuda de alguém.

Tudo o que o bebê deseja realizar e for executado existe uma consequência, pois é neste momento que está ocorrendo um aprendizado que necessita ser exercitado em sua capacidade e o adulto não deve interromper ou interferir nos movimentos que o bebê está prestes a realizar. O adulto só precisa possibilitar o ambiente para a realização dessas experiências. Caso isso não aconteça, à criança passa grande parte do seu tempo ansiosa ou até mesmo chorando se o adulto não realizar algum movimento para que ela possa interagir. (FALK. 2011, p 43.)

Para a observação das ações de uma criança é importante considerar os pontos fundamentais a serem vistos; ou seja; o adulto deve observar se a criança vive a brincadeira para analisar o nível de evolução do desenvolvimento; analisar se houve avanço em habilidades que a criança desejava fazer, se teve progresso, domínio de espaço, observação de gestos e esquema corporal. Se a criança que está em um espaço consegue se locomover entre os móveis, consegue socializar-se com outras crianças ou adultos naquele local, se utiliza os objetos, sabe manipular, se percebe sons diferentes. (FALK. 2011, p 43 e 44.)

Há uma grande importância durante o primeiro ano do jogo autônomo iniciado pela própria criança com o seu próprio corpo. Este jogo é de mover – se para girar, e a mesma fará isso várias vezes até se sentir segura para começar a fortalecer outra parte para continuar o movimento.

Normalmente, ao se aproximar de um de um bebê, o mesmo começa a observar e demonstrar algumas reações através de gargalhadas, choros, risos, sorrisos, ou mesmo ficando séria. Sendo assim, o adulto começa a fazer algumas demonstrações de caretas, sons de vozes diferentes, brinquedos ou simplesmente tenta distrair a criança, assim o bebê escuta, brinca com o adulto, sendo que são momentos primordiais que o adulto passa ao lado da criança, "assim, para a criança,

estar sozinha não quer dizer estar abandonada, mas pode significar longos momentos de serenidades e de brincar tranquila" (FALK.2011, p 45.)

Necessitamos ter outra perspectiva sobre como olhar e cuidar de uma criança pequena, pois ela tem competência, interesses e iniciativas que são espontâneos dela e o adulto só precisa possibilitar o ambiente adequado para a realização dessas experiências.

Os brinquedos para bebês não devem produzir sons, pois estes devem ser os naturais, ou seja, os que estão presentes no ambiente em que as crianças se encontram. Elas devem perceber os pequenos sons como dos pássaros, passos de pessoas ao aproximar, barulho de algo de arrastar pelo chão, sendo também analisado seu humor e se consegue dar atenção ao som ambiente e se localiza de onde vem o som. A criança poderá então olhar ou pegar outra coisa e novamente voltar a observar o som, pois é da sua curiosidade descobrir mais sobre este som mesmo se distraído em alguns momentos. Nesses períodos, o bebê está aprendendo mesmo sem a presença do adulto, através da repetição que possibilita analisar e assimilar. O bebê com objeto irá observar, arrastar vai analisar o som, tentará empurrar até cair, vai tentar levantar, algumas tentativas pode até dar errado, a criança se distrair com outro objeto e depois voltar e tentar novamente.

É importante a criança vivenciar todas as fases do desenvolvimento sem que o adulto interfira ou que o mesmo tente avançar algumas dessas fases, pois para cada movimento assimilado existe um fundamento para a criança nos primeiros anos de vida.

"Para a criança, a liberdade de movimentos significa a possibilidade, nas condições materiais adequadas, de descobrir, de experimentar, de aperfeiçoar e de viver, a cada fase de seu desenvolvimento de um espaço adaptado aos seus movimentos, de roupa que não atrapalhe, de um chão sólido e de brinquedos que a motivem. (FALK. 2011, p 48)

Para a criança se desenvolver é necessário um espaço adequado e materiais para o seu desenvolvimento físico e motor. Suas roupas não devem ser grandes e nem muito largas para ficarem arrastando e impedindo os seus movimentos. As posições que as crianças ficam sucessivamente é a dorsal, depois ela começa a virar o seu corpo até conseguir girar-se por completo. As outras etapas do seu desenvolvimento: arrastar, engatinhar, ficar meio sentada (inclinado), elevar o joelho,

depois de pé (primeiro com ajuda e depois sozinha), e com movimentos medianeiros que auxiliam no desenvolvimento dessas fases. Essas são as bases da motricidade que permitem que caminhe e se sente. Essas etapas são feitas diariamente pela criança através do brincar em lugares amplos e adequados. (FALK. 2011, p 48.)

Há pelo menos cinco pontos importantes da motricidade autônoma e frequente necessárias para que a criança avance em seu desenvolvimento.

1) A maneira progressiva que a criança tem de controlar uma nova postura, permite que ela volte, com segurança, com um movimento controlado, à postura anterior. Nessa postura, pode estar tranquila enquanto a nova posição não esteja totalmente assimilada. Por isso, não tem necessidade da ajuda do adulto (voltar a colocar-se de barriga para cima, estando de bruços, pode ser problemático enquanto a criança realiza essa aprendizagem...).

2) A criança passa de uma posição assimilada a outra sem que haja rupturas no processo, já que cada postura tem um período de predomínio. No entanto, uma postura não desaparece completamente do repertório da criança ativa.

3) Essa motricidade parece relacionar intimamente a necessidade constante de atividade da criança e os meios dos quais disponha a cada etapa de seu desenvolvimento.

4) Também há uma relação entre motricidade e desenvolvimento intelectual e afetivo: a criança tem sempre os meios de escolher a posição mais adequada para poder manipular objetos com tranquilidade ou para estar atenta ao seu entorno. Os movimentos e as suas posições lhe são de utilidade para construir um esquema corporal correto, e os seus deslocamentos são importantes para estruturar ativamente a sua percepção de espaço.

5) Se ao princípio de cada estágio encontramos as características das tentativas e dos erros assim como as dúvidas do início próprio de toda aprendizagem, uma vez adquirido o gesto ou o movimento (em algumas horas ou dias), podemos notar a boa qualidade da coordenação e da economia de esforço. A criança, sentindo-se satisfeita, dá-se conta de sua eficácia, aprende a aprender e realiza até o fim o que começou. (FALK. 2011, p 49)

O principal objetivo da autonomia é que a criança não necessita do adulto para voltar à posição que ela estava, pois ela encontra – se segura para fazer os movimentos com o corpo para realizar, e não vai além do que o corpo não conhece,, que não se encontra preparada e quando há esse processo de evolução para a nova fase, a anterior não é desaparecida da memória da criança, pois ela ainda consegue realizar os movimentos sempre que necessário, pois é através da anterior associada com a nova fase que ela irá conseguir evoluir para uma nova etapa no seu desenvolvimento motor. A motricidade está relacionada com o intelectual e o afetivo

e o bebê escolhe como deseja realizar o movimento, sendo que é natural o erro, porém há uma boa qualidade nos movimentos executados pela a criança durante as tentativas para a realização até conseguir o seu objetivo. Desta forma, a criança fica independente do adulto, pois consegue realizar movimentos sozinhos. Muda de posição, faz um movimento novo ou volta para o anterior, realiza gestos sempre que necessitar, sem ficar esperando o adulto para movê-la, “em troca, aquilo que caracteriza cada fase e cada criança, é a tranquilidade do gesto, a harmonia de movimento assimilado, ou seja, a correção e a precisão de seus atos.” (FALK. 2011, p 51)

Para que a motricidade da criança se desenvolva realmente é necessário que tenha acesso a um ambiente preparado que permita e promova a qualidade do movimento e da brincadeira.

“[...] a harmonia, a simplicidade e a boa qualidade dos seus movimentos e de seus gestos; de outro; o espírito de iniciativa, o interesse pelo descobrimento do mundo e o prazer da iniciativa rica e autônoma.” (FALK. 2011, p. 51)

A assimilação do movimento acontece pela qualidade que está sendo proposto no cotidiano da criança. O descobrimento para a criança é algo completamente inesquecível que deve ser permitido, livre e sem interrupções. O local deve estar preparado para receber estas crianças, com materiais que possibilitem o despertar e o interesse para desenvolver a motricidade de forma livre, harmônica e prazerosa, de modo que a criança esteja ativa no espaço, interagindo com outras crianças.

Outro aspecto é mostrar interesse por aquilo que a criança realiza, demonstrando um valor da personalidade da criança, a autoestima e a segurança afetiva, fundamental para a criança manter relações harmoniosas no futuro na sociedade. “[...] a atividade autônoma, escolhida e realizada pela criança – atividade originada de seu próprio desejo – é uma necessidade fundamental do ser humano desde seu nascimento”. (FALK. 2011, p 52.)

Existe outra característica que necessita de bastante atenção, é a forma com que falamos com as crianças. Um agravante comum é que as maiorias dos adultos se dirigem às crianças dando ordens ou proibições, com respostas impessoais e

com um vocabulário simples, principalmente os educadores que trabalham com crianças cuja faixa etária vai de zero a três anos.

Também é fundamental sempre elogiar uma criança, manter o mesmo tom de voz e, sendo necessário, chamar atenção da criança para algo que a mesma perceba que esteja errada, o educador precisa formular frases criativas.

Em alguns momentos do dia principalmente nos momentos de higienização é importante a cuidadora conversar com a criança, escutá-la e esperar a resposta para saber como agir em seguida.

“Dando resposta à sua iniciativa, oferece-se à criança não apenas muitas informações e explicações gerais, mais também informações ao fato para o qual elas apontam e no momento preciso em que aquilo as preocupa.” (FALK. 2011,p 62).

Além de necessário conversar com a criança é de total importância o educador orientar a rotina do que iria acontecer para que eles possam compreender o que estará ocorrendo naquele momento que eles estarão na escola. E sempre que possível estar relembrando o que já foi passado e o que ainda estará por vir para que eles tenham noção do tempo que resta para estarem na instituição.

## 2.2 A integração das regras de vida através da atitude dos educadores.

Os professores são o espelho para o seu aluno, pois eles estão aprendendo cada detalhe com o seu educador, a cada atitude positiva ou mesmo uma negligência que venha a ocorrer, o respeito, o cuidado e a organização.

Uma metodologia bastante utilizada pelos professores é estabelecer regras para uma boa convivência.

A partir destas, os educadores trabalham por meio de combinados para manter um bom comportamento em sala de aula, sendo que as crianças de três anos já conseguem assimilar as regras estabelecidas e compreendem que, se desrespeitarem-nas, algumas advertências acontecem.

“O ponto essencial desta lógica do educador consiste em desacostumar as crianças de seus comportamentos não desejáveis, de suas ações repreensíveis destacando, aceitando e pondo em

relevo mediante normas especiais as consequências negativas desses comportamentos” (FALK. 2011, p 63).

Um fato interessante é como chamar a atenção da criança, porém sem ser de forma negação, pois somente na fala impessoal conseguimos utilizar frases sem proibir e fazer a criança perceber que, com aquela atitude, pode machucá-la ou até mesmo estar fazendo algo errado.

### 3 O CUIDADO COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS NA CRECHE

Para conviver com crianças pequenas em lugares como Instituições, é necessário criar um relacionamento de cuidado, sendo que para que isto aconteça, é primordial que haja uma interação fidedigna entre a criança e o adulto.

Esta interação que deve existir no ambiente, deve ser de forma respeitosa, reativa e recíproca (os três 'R'), pois quando existe esta ligação, os cuidados com o bebê tornam-se em oportunidades da criança se expressar, agora de uma forma reativa e positiva frente aos mesmos

Para trabalhar com crianças com até três anos a escola deve ter uma rotina em prol de garantir um ambiente de tranquilidade e que permita a interação nas atividades da escola e também proporcionar segurança, estabilidade emocional e noção de tempo de modo que permita compreender que a mesma ficará naquele ambiente por um espaço de tempo, mas que alguém irá busca – lá.

No Instituto Lóczy de Emmy Pikler e de Magda Gerber trabalha-se uma metodologia diferenciada com crianças pequenas, fundamentada na motricidade livre, na afetividade e no respeito com cada criança independente de sua idade. “Envolve bebês e crianças nas coisas que dizem respeito a eles. Não os despiste ou distraia para cumprir as tarefas mais rapidamente” (MENA. EYER. 2014 pág. 5).

O educador não deve distrair a criança nos momentos de higienização para esse momento seja rápido e mecânico. Este tempo com o bebê é especial tem que ter uma ligação de respeito e afetividade entre ambos de modo que haja uma participação mútua nestes cuidados. O adulto deve sempre conversar, elogiar, manter o contato visual com o bebê, pedir ajuda e esperar que o mesmo responda, de sua maneira, para que o educador possa tocar em seu corpo. Por este motivo não é necessário móveis ou brinquedos no banheiro para troca da fralda ou da higienização, se houver distração nesse momento não se constrói a segurança afetiva que o bebê precisa para o seu desenvolvimento motor, social e emocional.

“Invista no tempo de qualidade, aquele que você fica totalmente disponível para um bebê ou uma criança específica. Não se contente em particular de um grupo de supervisão que não foca (mais do que brevemente) em crianças específicas.” (MENA. EYER. 2014 pág. 5).

Além dos momentos de cuidados da troca da fralda, da higienização e da alimentação que exigem um momento de extrema qualidade de tempo com a criança, existem outros momentos que também podemos dar uma atenção especial para um bebê mesmo ele estando no meio do grupo. O educador pode se sentar perto da criança e comunicar – se com o bebê apenas respondendo os gestos durante a brincadeira, sendo que o educador não pode interferir, tomando iniciativa ou ensinando como se brinca, como a autora menciona. “É muito difícil para a maioria dos adultos sentar ao redor de crianças pequenas e não dirigir a situação.” (MENA. EYER. 2014 pág. 5).

Estar sentado perto da criança é uma oportunidade para o adulto ser e demonstrar receptivo aos movimentos da criança, pois, para ela é extremamente complexo o adulto estar sempre no comando da situação. É importante também considerar que há alguns momentos em que a criança necessita ficar sozinha, ter os seus momentos de brincar individualmente, sem a presença de um adulto ou de outra criança. Quando a criança não consegue esse momento sozinho ela não consegue interiorizar-se.

“Aprenda as formas únicas por meio das quais as crianças se comunicam (choros, palavras, movimentos, gestos, expressões faciais, posições do corpo) e ensine as suas. Não subestime a capacidade da criança de se comunicar, mesmo que suas habilidades linguísticas sejam mínimas ou inexistentes.” (MENA. EYER. 2014 pág. 5).

A primeira linguagem dos bebês, a não – formal, é feita através de expressões faciais, gesticulações, sons e movimentos e o educador com o laço da afetividade, sabe comunicar-se com ele, sendo que cabe ao adulto transmitir a comunicação como exemplo para o bebê de forma direta. Portanto, o adulto deve sempre conversar com a criança de forma clara e objetiva, pois transmite cultura e características das pessoas e crianças que convivem naquele local.

Os bebês começam a relacionar os sons das palavras com os objetos e assim falam o que querem para conseguir e começam a dar início a sua comunicação, e quando já se sentem seguros começam a imitar o som das palavras do seu educador.

“Invista tempo e energia para construir uma pessoa completa (concentre-se na “criança como um todo”). Não foque apenas no desenvolvimento cognitivo ou olhe para isso como separado do desenvolvimento completo.” (MENA. EYER. 2014 pág. 6).

Atualmente existem pesquisas sobre o desenvolvimento intelectual da criança. A mídia influencia com brinquedos que estimulam a função cognitiva do cérebro, porém outros aspectos importantes que precisam ser estimulados ficam a desejar, como o desenvolvimento motor, emocional e social. As instituições e os educadores devem trabalhar todos os desenvolvimentos das crianças para que a mesma possa desenvolver sua coordenação motora, suas emoções, diferenciar momentos quem que ganha e que perde, aceitar e compreender o tempo de esperar, respeitar a vez do outro, e aprender a conviver com outros adultos e outras crianças.

Outro fator relevante é o momento da refeição. Não se deve misturar os alimentos para que assim a possa saber com o que está se alimentando e possa então conhecer cores e sabores.

Antes de Magda Gerber não se ouvia falar em respeito por criança. No Instituto Lóczy foi o local em que ocorreu esta revolução no modo de ver a criança pequena, pois, as mesmas não são objetos e necessitam de respeito, carinho e atenção. As crianças que foram “cuidadas” antes eram balançadas em seus berços do mesmo modo em que eram higienizadas, eram momentos mecanizados, rápidos, sem comunicação e os bebês eram tratados como objetos. “Respeite bebês e crianças como pessoas valiosas. Não os trate como objetos ou pequenas pessoas fofinhas e sem cérebro que podem ser manipuladas.” (MENA. EYER. 2014 pág. 6).

Para se ter o devido respeito com as crianças é necessário utilizar a comunicação através da linguagem e do olhar; ou seja, sempre falar tudo o que iremos fazer antes de tocá – lá. O adulto sempre pega a criança pelo braço sem avisar, carrega para um lado e para o outro sem a criança saber, coloca no carrinho ou no berço, e não explica o motivo e o que irá acontecer, mesmo quando a criança já sabe falar, andar, e já tem até três anos, o adulto ainda trata a criança sem o respeito que ela merece. Se uma criança cai, o adulto deve agir com respeito e tranquilizá-la, acalmá-la se a mesma apresentar-se tímida ou irritada deve oferecer auxílio sempre que precisar, pedindo-lhe, antes de tudo, sua permissão para tal. São gestos simples que demonstramos respeito a uma criança, seria como colocar-se no lugar dela. Além

disso, é necessário deixar a criança expor os seus sentimentos, dar o seu tempo necessário para se lamentar, dar o carinho que ela necessita para se recuperar, e esperar ela voltar para a rotina tranquila, não impossibilitar esses momentos, deixar que eles vivenciem esses momentos. As crianças percebem quando o adulto está triste, com raiva, bravo, feliz, e por este motivo o educador não precisa fingir um sentimento quando está com uma criança, pois através do tom de voz a criança consegue distinguir a emoção da educadora, “Seja honesto em relação aos seus próprios sentimentos por bebês e crianças. Não finja sentir algo que não sente ou não sentir algo que sente.” (MENA. EYER. 2014 pág. 6).

Quando a criança demonstra sua emoção, a educadora necessita deixar a criança se expressar e não fazer do sentimento da criança um dramatização expondo a criança na frente de todos e constrangendo-a. O adulto deve deixar o tempo necessário e quando a criança sentir a necessidade do aconchego ela procura a educadora para reconfortar, e o sentimento da professora deve ser verdadeiro com a emoção que a criança está vivendo no momento.

As crianças aprendem muito com o que vêem no adulto, imitam o que vêem, por este motivo devemos transmitir sentimentos de cooperação, respeito, honestidade, comunicação, para que compreendam o valor de se viver em harmonia, “Seja o modelo do comportamento que você quer ensinar. Não pregue.” (MENA. EYER. 2014 pág. 6).

Ao se tratar uma criança com o tom de voz suave, com gestos delicados é-lhe transmitida uma diferente forma em conviver em grupos.

“Encare os problemas como oportunidades de aprendizado e deixe que os bebês e crianças os resolvam eles mesmos. Não tente salvá – los de todos os problemas, não os facilite o tempo todo nem tente proteger as crianças dele.” (MENA. EYER. 2014 pág. 6).

Os bebês e crianças pequenas são bem capazes de solucionar alguns de seus problemas sozinhos, sem a ajuda do adulto, porém é necessário que o adulto supervisione, pois se a criança não conseguir o educador pode facilitar ou auxiliar. Cabe ao educador deixar o tempo necessário para que a criança resolva seus problemas e dar-lhe a liberdade para utilizar o que precisar para conseguir, para que o seu desenvolvimento seja alcançado e suas perceptivas sejam surpreendidas e superadas pelo o desafio que teve que vencer. “Construa segurança ensinando

confiança. Não ensine desconfiança, mostrando – se como alguém muito inconsistente ou de quem não se pode depender.” (MENA. EYER. 2014 pág. 6).

A segurança afetiva deve ser transmitida para o bebê para que a criança se sinta segura e que sempre que precisar o adulto estará por perto para ajudar, se estiver com fome, o adulto dará comida, se sentir frio, irá se agasalhar, se precisar de higienização o adulto irá cuidar dela, pois compreende que a criança é importante para o adulto e são nesses momentos que é transmitida a segurança afetiva e se cria um elo de criança e o adulto, “Preocupe – se com a qualidade do desenvolvimento em cada estágio. Não apresse bebês e crianças para que atinjam metas de desenvolvimento.” (MENA. EYER. 2014 pág. 6).

Atualmente as crianças estão vivendo numa fase onde estão sendo apressadas, querem que os bebês avancem no desenvolvimento antes de conseguir superar a fase que estão. Os adultos querem que as crianças amadureçam rapidamente e esquecem como é importante vivenciar e superar a fase que a criança está. Pois todas as fases do desenvolvimento estão interligadas a outra, e assim, avançar a fase, traz instabilidade emocional, irritabilidade, insegurança, dependência do adulto.

Todas as crianças conseguem superar dificuldades quando estão capacitadas para esta expectativa, sendo que avançar a fase apenas traz medo à criança que ainda não está pronta para superar este objetivo.

Os adultos ficam comparando as idades que começa a engatinhar, andar, falar, sendo que esquecem que cada criança tem um ritmo de desenvolvimento, e merece se respeitado esse ritmo, e cabe ao educador respeitar e esperar que a criança avance sozinha para a próxima fase em a interferência do adulto.

### 3.1 Desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos – Qual currículo para bebês e crianças bem pequenas?

Segundo as autoras basearam em Barbosa, 2009; Silva, 2005, 2006, que questiona o currículo, pois mesmo sendo central existem muitas diferenças sobre os conteúdos. Pois ainda são poucas referências que mencionam a importância dos espaços, das socializações com outros adultos e outras crianças, sendo assim existem instituições que não dão toda a importância a esses assuntos. Quando se trata em construir um currículo, necessita ter conhecimentos específicos e infelizmente a cultura sempre é deixada de fora do planejamento,. Porém Burke, 2003, pág 2,2 cita que “sobre seu elemento cognitivo”, pois é necessário conhecer e vivenciar a importância do cotidiano da criança, da cultura em que a sociedade está inserida.

“É preciso lembrar que as crianças pequenas e os bebês aprendem – na corporeidade de suas mentes e de suas emoções – a partir da ação do corpo no mundo, da fantasia, da intuição, da razão, da imitação, da emoção, das linguagens, das lógicas e da cultura.” (BARBOSA. RICHTER. 2009, pág.26).

As crianças pequenas aprendem através do cotidiano, e vivenciando os cuidados, e os carinhos e os momentos de interação de forma lúdica e comunicativa, sendo que os professores devem planejar metodologias diferentes do que uma simples rotina de cuidar e higienizar, pois o educador é visto como o principal no currículo, pois os conhecimentos aprendidos são para toda a vida, sempre existe um novo conhecimento a ser descoberto.

A comunicação para a criança pequena é de tal importância para o seu desenvolvimento e inserção na sociedade, sendo que ao ouvir o adulto se comunicar, ela consegue identificar o que irá acontecer. A linguagem oral sendo ela na conversa informal, na música, na história proporciona a aprendizagem cultural.

Crianças pequenas conseguem iniciar sua comunicação respondendo em poucas palavras ou mesmo relatando o seu cotidiano, respondem com poucas palavras, entretanto, quanto maior o nível de comunicação com a criança, mais o seu desenvolvimento será avançado, assim conseguirá montar e responder frases

mais precisas, quando as crianças estiverem na pré – escola e durante todo o momento os professores utilizaram a ludicidade para que as crianças desenvolvessem para a sociedade.

Desta forma podemos classificar o currículo para os bebês e crianças pequenas através de,

“- os saberes e conhecimentos oriundos das práticas corporais, culturais e sociais nas quais as crianças são introduzidas em seus contextos de vida e que, na educação infantil são identificadas principalmente através das interações sociais, das rotinas, das culturas de pares, das brincadeiras, dos cantos, dos relacionamentos entre crianças e crianças e crianças e adultos, isto é, através dos conhecimentos tradicionalmente realizados com os bebês e crianças e pequenas na vida cotidiana;

- os saberes e conhecimentos das linguagens que são as formas simbólicas que essa cultura produziu e produz ao longo da história para criar, interpretar, expressar, narrar e comunicar ações e sentidos que significam a convivência;

- os saberes e conhecimentos das áreas disciplinares organizadas histórica e socialmente e que são necessários à formação das crianças nos aspectos científicos e tecnológicos, isto é, os conhecimentos científicos.” (BARBOSA. RICHTER. 2009, pág. 28).

O currículo para a educação infantil deve se basear em cima desses aspectos relevantes, pois a criança está inserida na sociedade e necessita conhecer o tempo, o espaço, brincadeiras locais e brincadeiras próprias para cada fase etária, porque necessita ter em criar uma base sólida para conviver em sociedade, a formação da personalidade.

O professor precisa vencer barreiras e revolucionar sua prática para que o aprendizado seja realizado de forma lúdica e do cotidiano da criança, e privilegiando a cultura da região mesmo não pertinente ao currículo e os conhecimentos referentes à educação infantil.

A brincadeira para as crianças pequenas e são de grande importância para o seu aprendizado, já que de maneira lúdica o aprendizado é absorvido e compreendido facilmente. Para os bebês, o brincar inicia rapidamente, pois a imitação e repetição fazem parte da assimilação do aprendizado da criança, e assim eles conseguem vencer mais uma fase do desenvolvimento.

#### **4 LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL RELACIONADO A EMMI PIKLER**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN Nº 9394/96) define a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica. É na primeira infância que se dá início a formação do adulto crítico, reflexivo e responsável por seus atos, pois tudo que a criança vivência será refletida no futuro. Emmi Pikler ao observar os comportamentos das crianças em seu orfanato percebeu como o educador influenciava os gestos, movimentos e a comunicação das crianças, pois as mesmas refletiam tudo o que acontecia durante o dia, principalmente durante a alimentação e a higienização.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) descreve em seu artigo 1º:

“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. (LDBEN, 1996)

A escola deve ter como parceria a família para que todos os aspectos relacionados ao bem da criança sejam respeitados e exercidos, pois formando este elo, a criança desde pequena está adquirindo por lei seus direitos. O educador deve propiciar momentos, situações na instituição para que a criança desenvolva sua coordenação motora, seus aspectos cognitivo e emocional. Os espaços como a sala de aula ou espaços abertos devem ser explorados durante a rotina, sendo assim a criança percebe através da observação as situações cotidianas, tem contato com a cultura através dos adultos e assimila para o seu avanço no desenvolvimento.

“Envolva bebês e crianças nas coisas que dizem respeito a eles. Não os despiste ou distraia para cumprir as tarefas mais rapidamente.” (MENA. EYER. Pág. 5)

O tempo com o bebê deve ser especial, deve proporcionar uma ligação de respeito e afetividade entre a criança e o adulto, e juntos colocar em prática as metodologias utilizada por Emmi Pikler, pois segundo ela, a criança pequena aprende através da observação, se desenvolve e aprende, sendo necessária a presença da mesma em diferentes situações para o aprendizado nas diversas áreas do conhecimento. Durante esses processos é necessário que o adulto converse, elogie, mantenha o contato visual com bebê, para compreender o que a criança está sentindo, se há o interesse sobre a situação presenciada. Por este motivo não se deve desviar a atenção da criança para que o adulto consiga, por exemplo, alimentar ou fazer a higienização.

Segundo a LDB, no artigo 29 menciona que:

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. [\(Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#) (LDBEN, 1996).”

Para ser um educador na primeira infância, o mesmo necessita de três pontos primordiais, primeiramente saber observar, segundo ter gestos delicados, e terceiro gostar do que se faz. Com estas características o educador deve aprimorar seus conhecimentos para acompanhar o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social, da criança. Para fazer o registro do desenvolvimento, o profissional deve ficar atento a todo o momento na criança, para observar o grau de dificuldade, qual fase motora se encontra, se existe algum perigo para aquele aluno naquele ambiente, o que será necessário para proporcionar o desenvolvimento daquela criança. Qual foi a evolução que ela conseguiu superar.

Segundo as autoras Mello e Singulani 2014, todos os funcionários de uma instituição devem compreender o bem estar da criança, que tudo q que será realizado na escola deve proporcionar a segurança, satisfação e emoção dos alunos. Os professores precisam de uma metodologia que envolva todos os seus alunos e assim consiga transmitir a segurança afetiva e valorizar a autonomia de

cada um, trabalhando a motricidade livre, onde a criança evolui e a personalidade da mesma começa a ser formada numa nova perspectiva, pois, muitas vezes, a família não proporcionar estes momentos de aprendizado. A criança tem suas características sociais construída pela a inferência do meio externo ao qual a criança está inserida, portanto a escola e um meio de propiciar uma cultura diferenciada para a ela, oportunizar um contexto diferente, mesmo sendo pouco o tempo que o aluno se encontra na instituição.

Na LDB referente ao Art. 22. “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania [...]”, e era o que Pikler queria em seu orfanato, que suas crianças crescessem e tivessem o mesmo direito que as outras crianças que viviam com suas famílias. Emmi Pikler como diretora no Instituto Lócky proporcionou às crianças pequenas esta formação, pensando na formação da personalidade que seria concretizada na vida adulta, garantindo que os mesmos saberiam viver e conviver na sociedade, como cidadãos pensantes, críticos e atuantes sobre como resolver situações sem depender de terceiros para mediações, pois a ela foram ofertados suportes para desenvolver a confiança que necessita para a vida adulta.

## CONCLUSÃO

Por meio da realização deste trabalho, chega-se à conclusão de que tanto a escola como a família são primordiais para o desenvolvimento intelectual, motor e emocional da criança.

O direito da criança era negado até o século XX, porém Emmi Pikler em Budapeste (Hungria) liderava uma nova metodologia para prática com criança, em um orfanato, onde as crianças eram tratadas como sujeitos ativos de emoções, de movimentos e de atitudes, e assim proporcionaram experiências européias com crianças em creches e escolas infantis. Sendo assim nos faz pensar na autonomia, no olhar, dos gestos, a linguagem do educador com a criança, e a relação afetiva privilegiada e da própria reinvenção da própria instituição.

Quando a escola infantil valoriza a motricidade livre, o educador permite o brincar livre, não interfere apenas observa a brincadeira, a criança aprende a explorar o ambiente, a conhecer a si mesma respeitando sua capacidade para vencer os desafios, construindo sua própria identidade e autonomia.

As instituições devem pensar na comodidade para receber uma criança pequena, pois os ambientes devem ser preparados para essa acolhida, deve se pensar no espaço adequado para o desenvolvimento da criança seja ele intelectual, motor, social e emocional.

Para que ocorra a segurança afetiva, é necessário que o adulto crie rotina para que a criança pequena desenvolva o de um jeito único e de qualidade, com materiais e objetos adequados para aquela faixa etária, e com a observação constante, sempre manter o olhar nos olhos na criança, antecipando cada movimento, porém sem intervir na atividade ou brincadeira, pois o vínculo se cria nesses momentos proporcionando calma e segurança, onde permitirá ser tocada na higienização, alimentação e no sono.

Para passar esses momentos de segurança, o cuidador deve ter delicadezas e utilizar o tempo que for preciso, sempre após a permissão da criança para tocar em seu corpo, nesses momentos de higienização, alimentação e o sono são os momentos que a segurança afetiva está mais presente entre as crianças e o adulto, pois este elo já foi criado durante o dia, durante a rotina, e esses momentos são primordiais pois a criança tem a atenção toda voltada somente para ela, onde o

restante do grupo deve estar acompanhado de outro adulto. O contato físico com o bebê tem que ser com movimentos suaves e delicados, feitos com dedicação e prestando atenção nos movimentos que o adulto realiza. No momento que você pega a criança debaixo dos braços para colocá-la no berço seria uma agressão suave, pois provoca uma dor na criança, pois movimentos rápidos e doloridos provocam insegurança na criança.

No instituto, as crianças têm a motricidade livre, tem a postura corporal autônoma, seus movimentos são seguros e tranquilos, os ambientes são preparados com objetos para que as crianças possam se interagir com outras crianças e com adultos; As crianças se movimentam livremente, brincam e exploram e descobrem, os espaços são planejados para dar apoio e segurança e os adultos com os olhos atentos, para transmitir segurança. Os brinquedos são diversos para que a curiosidade leve a busca de vencer desafios.

## REFERÊNCIAS

SILVA. A.P.S. PANTONI.R.V. **Salto para o futuro. Apresentação da série Educação de crianças em creche.** Ano XIX – Nº 15 – Outubro/2009 – Secretária de Educação a Distância.

FALK.J. **Educar os três primeiros anos. A experiência de Lóczy,** Araraquara, SP – Editora Junqueira&Marin, 2011.

QUINTELA. J. **FASES del Desarrollo motor y postural autónomo.**

[http://www.piklerloczy.org/sites/default/files/documentos/juanjo\\_quintela\\_seguimiento\\_del\\_desarrollo\\_motor\\_guia\\_y\\_registro.pdf](http://www.piklerloczy.org/sites/default/files/documentos/juanjo_quintela_seguimiento_del_desarrollo_motor_guia_y_registro.pdf) acesso dia 30/11/2016

MELLO. S. A. SINGULANI. R. A. D. **A abordagem Pikler-Loczy e a perspectiva histórico-cultural: a criança pequenininha como sujeito nas relações.** Perspectiva, Florianópolis, v. 32, n. 3, p. 879 - 900, set./dez. 2014

MENA. J. G.. EYER.D. W. **O CUIDADO COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS NA CRECHE.** um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 384 p.

BARBOSA. M. C. S. RICHTER. S. R. S. **DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS - QUAL CURRÍCULO PARA BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS? Salto para o futuro. Apresentação da série Educação de crianças em creche.** Ano XIX – Nº 15 – Outubro/2009 – Secretária de Educação a Distância

BRASIL, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Lei 9.394, de dezembro de 1996. Brasília, DF: MEC, 1996. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) <acesso 08/01/2016>